

Protocolo para análise de discurso sonoro: uma proposta metodológica de organização do dispositivo de análise aplicada ao *podcast*¹

Vitor Hugo de Oliveira-Lopes²
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Resumo

Neste artigo, apresentamos uma proposta metodológica de organização do dispositivo para Análise de Discurso Sonoro – ADS (Lopez e Oliveira-Lopes, 2024), aplicada ao *podcast* como objeto de estudo. Partimos da lacuna existente na literatura acerca de métodos para investigação de objetos sonoros nos estudos radiofônicos, articulando as discussões contemporâneas acerca da necessidade de adaptação da Análise de Discurso de Linha Francesa para análise desses objetos, transcendendo os elementos verbo-textuais. Para tanto, construímos um artigo propositivo, resultando em um protocolo para a ADS, sustentado na aplicação de oito operadores sonoros: voz-improviso, voz-efeito sonoro, voz-música, voz-música-efeito sonoro, voz-filtro, voz-ação sonora-sobreposta, voz-anúncio e voz-hipermidiática. Defendemos a escuta como estratégia de análise, que pode ser conduzida com apoio de softwares de edição de áudio.

Palavra-chave: *Podcasting*; Análise de Discurso; Proposta metodológica; Operadores sonoros;

Este artigo³ descreve os caminhos metodológicos de aplicação da Análise de Discurso (AD) em *podcasts*. Compreendemos que o *podcasting* como linguagem promove a integração de elementos simbólicos sonoros/radiofônicos e hipermidiáticos, operando por meio de um processo discursivo com estrutura e esquematização discursivas próprias (Oliveira-Lopes, 2025). Além disso, apresenta usos sociais, culturais e comerciais, compondo o conjunto de elementos que configuram suas condições de produção. Essa abordagem permite entender como as condições de produção do discurso sonoro se conectam tanto com a construção verbo-textual quanto com as formas sonoras de narrar (Lopez e Oliveira-Lopes, 2024).

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação (UFOP), bolsista de desenvolvimento em ciência, tecnologia e inovação III da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), membro do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor). email: vitor.hol@ufop.aluno.edu.br

³ Este trabalho foi orientado por Debora Cristina Lopez, Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP, bolsista Produtividade em Pesquisa PQ-2 (CNPq), coordena o Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor) e o Grupo de Estudos Comunicação e Epistemologias Feministas (GECEF). email: debora.lopez@ufop.edu.br. Além disso, o trabalho vincula-se à dissertação de mestrado desenvolvida pelo autor no PPGCOM/UFOP e financiada pela Fapemig: “Revirando *Pelo Avesso*, a análise de discurso em *podcast* narrativo de ciência: uma proposta metodológica”.

Propomos uma organização do dispositivo de análise que se sustenta em oito operadores sonoros. Esses operadores emergem da escuta como estratégia de análise, orientando a interpretação dos efeitos de sentidos que se articulam na dimensão discursiva do som – que opera nas iterações entre formações sonoras e formações discursivas inseridas em formações ideológicas (Lopez e Oliveira-Lopes, 2024). São eles:

- a) **voz-improviso:** caracterizada por uma ocorrência recorrente de pausas longas, aspectos auditáveis, como: respiração, risadas, estalar de línguas/lábios, hesitações, repetições e alongamentos tonais; sons ambientais, como: veículos passando; podendo ser acompanhada ou não por música.
- b) **voz-efeito sonoro:** é caracterizada pela entrada da voz, seguida pela entrada do efeito sonoro; ou o inverso: entrada do efeito sonoro, seguido pela entrada da voz; podendo ser acompanhada ou não de sons ambientes.
- c) **voz-música:** marcada por: (i) entrada da música, seguida por entrada da voz (podendo ocorrer em alternância entre duas ou mais vozes); (ii) entrada da voz, seguida por entrada da música.
- d) **voz-música-efeito sonoro:** se configura a partir da montagem, combinando a voz sobre a música com a inserção pontual de um efeito sonoro.
- e) **voz-filtro:** é caracterizada por modificações externas aplicadas à voz, com ou sem acompanhamento da música.
- f) **voz-ação sonora-sobreposta:** trata-se de um operador sonoro complexo que combina ações sonoras, seguidas por diálogos e sobreposição de vozes, construído a partir da montagem.
- g) **voz-anúncio:** pode ser composta por voz, música de fundo e efeito sonoro. Pode demarcar diferentes formatos de anúncios (Tigres, 2021).
- h) **voz-hipermidiática:** é caracterizada por variações tonais na voz, acompanhadas ou não de música.

Apontamos que a voz-improviso pode revelar sentidos referentes aos contextos sócio-culturais; a voz-efeito sonoro pode definir conceitos, apresentar exemplos e resultados, além de contextualizá-los historicamente; a voz-música pode apresentar funções descritivas e expressivas (Balsebre, 1994), caracterizando o *podcast*;

caracterizando os personagens; descrevendo os ambientes e provocando emoções; a voz-música-efeito sonoro pode demarcar temporalidades, surpresa, espanto, contradição, indicando confusão ou revelando a presença de algo inesperado; a voz-filtro pode gerar deslocamentos temporais e enfatizar elementos verbo-textuais; a voz-ação sonora-sobreposta pode recriar espaços físicos e deslocar temporalidades; a voz-anúncio pode ampliar o público dos *podcasts* e despertar a curiosidade; e a voz-hipermidiática pode sugerir efeitos de conexão, continuidade, aprofundamento, urgência e reconhecimento, apesar de tensionar uma disputa pela autonomia no consumo do conteúdo.

Além disso, defendemos que essas formações sonoras podem ser articuladas com as formações discursivas por meio de operadores, como: ditos e não-ditos (Orlandi, 2007), heterogeneidade discursiva – constitutiva, mostrada e radical (Charaudeau e Maingueneau, 2006; Orlandi, 2007), pastiche e paródia (Charaudeau e Maingueneau, 2006) e polifonia (Athayde Júnior, 2001; Charaudeau e Maingueneau, 2006). Como continuidade, indicamos que a delimitação da inserção em formações ideológicas deve levar em consideração o tema específico de cada problema/tema de pesquisa.

Referências

- BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. Tradução resumida do livro *El lenguaje radiofónico*. Madri: Editora Cátedra, 1994. **In.: MEDITSCH, Eduardo (Org.). Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005. 368p. ISBN 85-7474-269-4.
- CHARAUDEAU, Patrick e MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. 2.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- LOPEZ, Debora Cristina e OLIVEIRA-LOPES, Vitor Hugo. Análise de discurso sonoro: uma proposta metodológica **In.: Anais 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Univali, Balneário Camboriú, 2024**.
- OLIVEIRA-LOPES, Vitor Hugo de. **Revirando Pelo Averso, a análise de discurso em podcast narrativo de ciência**: uma proposta metodológica. (Dissertação de Mestrado Acadêmico). Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2025. 128 f.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 7º Edição. Campinas, SP: Pontes, 2007.
- TIGRES, Rodrigo. **Podcast S/A: Uma revolução em alto e bom som**. São Paulo, SP: Editora Nacional, 2021.